

O PALV EM POR TUGAL

SÍNTESE
2007 > 2008



AGÊNCIA NACIONAL PROALV
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



AGÊNCIA NACIONAL PROALV
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



CONNECTIONS
APPRECIATION
DIVERSITY
EMPOWERMENT
COMMUNITY

EST

ME

AGGIOS

BICRES

DDADEE

10162230



AN PROALV

PROGRAMA
APRENDIZAGEM
AO LONGO
DA VIDA

- O Programa Aprendizagem ao Longo da Vida
- A Agência Nacional PROALV



COMENIUS

EDUCAÇÃO
ESCOLAR

- Actividades Financiadas
- Beneficiários COMENIUS



ERASMUS

ENSINO
SUPERIOR

- Actividades Financiadas
- Beneficiários ERASMUS
- Participantes nas Actividades/Mobilidades

0364246



LEONARDO DA VINCI

EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

- Actividades Financiadas
- Beneficiários LEONARDO DA VINCI
- Participantes nas Actividades/Mobilidades



GRUNDTVIG

EDUCAÇÃO
DE ADULTOS

- Actividades Financiadas
- Beneficiários GRUNDTVIG



PROGRAMA TRANSVERSAL

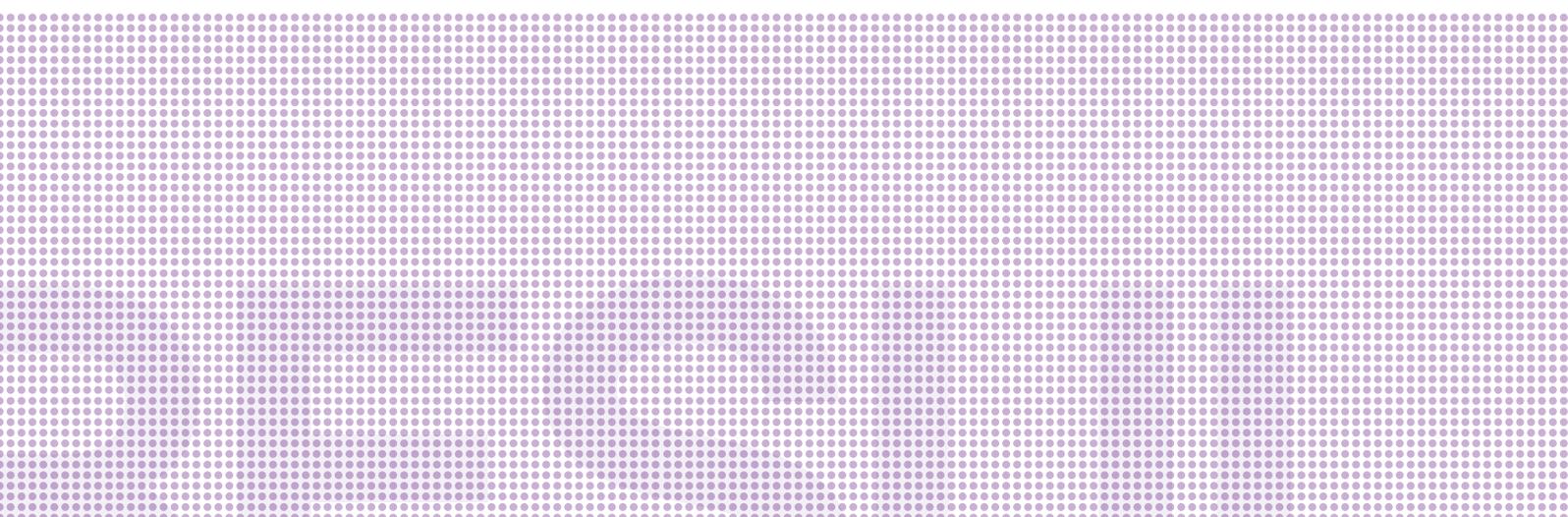
VISITAS
DE ESTUDO

- Actividades Financiadas



A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO PALV

- Os Numeros da Mobilidade
- Os Destinos da Mobilidade



ALCOOL TADO

NOTA DE ABERTURA



A Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (AN PROALV) é a estrutura criada pelo Governo português para a gestão das acções descentralizadas do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV).

O PALV, enquanto programa promotor por excelência de intersecções entre sistemas de educação e de formação, desafia-nos a contribuirmos para uma Europa mais competitiva e empreendedora, mas também mais justa e mais coesa. Trata-se de um desafio individual e colectivo que compromete indivíduos e organizações, envolvidos directa e indirectamente nos projectos de parceria e nas acções de mobilidade financiados no âmbito do PALV. Passados quase três anos de implementação do PALV, impõe-se avaliar a eficiência na gestão dos recursos, a eficácia dos processos, os impactos consequentes.

Com o presente documento pretende a AN PROALV iniciar a publicação de dados que informem beneficiários, responsáveis institucionais e decisores políticos em matéria de educação e formação profissional e o público em geral sobre a execução do programa e os seus principais resultados. Os dados que ora se apresentam visam facultar uma leitura sumária da participação portuguesa nos dois primeiros anos de execução do PALV (2007/2008), fornecendo informação global sobre as actividades financiadas, os beneficiários envolvidos e as mobilidades realizadas.

Até breve.

Isabel Duarte

Directora da AN PROALV

AN

PRO

ALV

PROGRAMA
APRENDIZAGEM
AO LONGO
DA VIDA

O PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



O Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV) foi estabelecido pela Decisão 2006/1720/CE, de 15 de Novembro de 2006, adoptada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia, tendo sido criado com o principal objectivo de contribuir, através da aprendizagem ao longo da vida, para o desenvolvimento da União Europeia enquanto sociedade baseada no conhecimento e no crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e uma maior coesão social, procurando salvaguardar, simultaneamente, o desenvolvimento sustentável e a protecção do ambiente para as gerações futuras.

Procurando dar continuidade aos Programas Comunitários de acção em matéria de educação – Sócrates II – e de formação profissional – Leonardo da Vinci II – o PALV emerge e integra um conjunto de decisões e orientações estratégicas inauguradas em 2000 com a Estratégia de Lisboa. Pretende apoiar e complementar a acção dos Estados Membros, no respeito integral pelo conteúdo dos sistemas de ensino e de formação nacionais e pela sua diversidade cultural e linguística, visando a modernização e adaptação dos sistemas de educação e de formação dos Estados Membros e um valor acrescentado europeu aos cidadãos que participam nas suas acções de mobilidade e de cooperação.

A estrutura do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida difere da dos programas anteriores com ele relacionados, assumindo a forma de um programa integrado composto por quatro subprogramas sectoriais, pelo programa transversal, orientado para actividades trans-sectoriais, e pelo programa Jean Monnet destinado a estimular o ensino, a investigação e a reflexão sobre a integração europeia e as principais instituições europeias. Esta estrutura visa, assim, reforçar e/ou favorecer as sinergias entre os diversos domínios de acção, a capacidade de apoiar o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida e a cooperação entre os vários níveis de educação e de formação profissional, assentes em modos de gestão mais coerentes, racionais e eficientes.

Particularmente concebido para promover o intercâmbio, a cooperação e a mobilidade transnacionais entre os sistemas de ensino e formação na Comunidade Europeia, no sentido de estes se constituírem como referência mundial de qualidade, o PALV apresenta os seguintes objectivos específicos¹:

- a) Contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida e promover elevados níveis de desempenho;
- b) Apoiar a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida;
- c) Contribuir para melhorar a qualidade das possibilidades de aprendizagem ao longo da vida existentes nos Estados-Membros;
- d) Reforçar o contributo da aprendizagem ao longo da vida para a coesão social, a cidadania activa, o diálogo intercultural, a igualdade entre homens e mulheres e a realização pessoal;
- e) Contribuir para a promoção da criatividade, da competitividade e da empregabilidade, bem como para o desenvolvimento do espírito empreendedor;
- f) Contribuir para aumentar a participação na aprendizagem ao longo da vida de pessoas de todas as idades, incluindo as pessoas com necessidades especiais e grupos desfavorecidos;
- g) Promover a aprendizagem de línguas e a diversidade linguística;
- h) Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadoras, baseados nas TIC, no domínio da aprendizagem ao longo da vida;
- i) Reforçar o papel da aprendizagem ao longo da vida na criação de um sentido de cidadania europeia baseada na compreensão e no respeito dos direitos humanos;
- j) Promover a cooperação em matéria de garantia de qualidade em todos os sectores da educação e da formação na Europa;
- k) Incentivar a melhor utilização possível dos resultados e dos produtos e processos inovadores e assegurar o intercâmbio de boas práticas nos domínios abrangidos pelo PALV, no intuito de melhorar a qualidade nos sectores da educação e da formação.

¹ Decisão 2006/1720/CE DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, de 15 de Novembro de 2006, que estabelece um programa de acção no domínio da aprendizagem ao longo da vida.

Nos termos do artigo 12º da Decisão, o PALV deve igualmente contribuir para a promoção das **políticas transversais** da Comunidade, designadamente mediante:

- A sensibilização para a importância da diversidade linguística e cultural e do multiculturalismo na Europa, bem como para a necessidade de combater o racismo, os preconceitos e a xenofobia;
- Medidas destinadas aos educandos com necessidades especiais, especialmente com vista a promover a sua integração no sistema geral de educação e formação;
- A promoção da igualdade entre homens e mulheres e a contribuição para a luta contra todo o tipo de discriminação em função do género, da raça ou origem étnica, da religião ou crença, da deficiência, da idade ou da orientação sexual.

O PALV tem a duração de sete anos e desenvolve-se durante o período compreendido entre **1 de Janeiro de 2007 e 31 de Dezembro de 2013**. O orçamento total para o seu período de vigência é de cerca de 7 mil milhões de euros.

A AGÊNCIA NACIONAL PROALV



A Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida é um Grupo de Missão responsável, em Portugal, pela implementação do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida e assume-se como um instrumento fundamental ao serviço do Estado Português, promovendo e investindo na mobilidade de pessoas e em parcerias e projectos de cooperação transnacional.

Tendo inúmeras entidades congéneres em cada um dos restantes 32 países que participam no Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, a Agência Nacional portuguesa está sob a tutela nacional e tripartida do Ministério da Educação, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. ::



CONHE CIME NTO

CO ME MIUS

EDUCAÇÃO
ESCOLAR

COMENIUS



1. EDUCAÇÃO ESCOLAR

O Programa COMENIUS visa melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação, desde o ensino pré-escolar até ao secundário, bem como dos estabelecimentos e organizações que oferecem esses mesmos níveis de ensino, de modo a atingir todos os intervenientes e agentes da actividade educativa.

O Programa COMENIUS inclui dois tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agência Nacional PROALV:

PARCERIAS

- Parcerias entre Escolas - Multilaterais
- Parcerias entre Escolas - Bilaterais
- Parcerias COMENIUS Regio (NOVA ACÇÃO 2009)

MOBILIDADES INDIVIDUAIS

- Bolsas de Formação Contínua para Pessoal ligado à Educação Escolar
- Assistentes COMENIUS
- Acolhimento de Assistentes COMENIUS



1.1 ACTIVIDADES FINANCIADAS

COMENIUS - RESULTADOS DE SELECÇÃO			
		Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas
2007	PARCERIAS ENTRE ESCOLAS	584	247
	Parcerias Multilaterais	529	236
	Parcerias Bilaterais	55	11
	BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	390	227
	ASSISTENTES	77	19
	ESCOLAS DE ACOLHIMENTO	96	56
	VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	159	75
2008	PARCERIAS ENTRE ESCOLAS	349	137
	Parcerias Multilaterais	309	118
	Parcerias Bilaterais	40	19
	BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	552	254
	ASSISTENTES	23	10
	ESCOLAS DE ACOLHIMENTO	74	56
	VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	91	52
TOTAL 2007 - 2008		2395	1133

Entre 2007 e 2008 foram recebidas um total de **2395** candidaturas para o subprograma Comenius – 1306 no primeiro ano e 1089 no segundo.

As **Bolsas de Formação Contínua** representam a maior fatia no volume de candidaturas recebidas e aprovadas, reunindo um total de 227 bolsas financiadas em 2007 e de 254 em 2008.

No que concerne às **Parcerias entre Escolas**, foram aprovados 384 projectos nos dois anos do PALV, 247 em 2007 (11 Bilaterais e 236 Multilaterais, distribuídos por 81 renovações de 1 ano, 95 renovações de 2 anos e 60 novos projectos) e 137 novas parcerias em 2008 (19 Bilaterais e 118 Multilaterais). Esta diferença substancial entre os dois anos em análise decorre do facto de em 2007 ter havido lugar a contratos de renovação de parcerias iniciadas durante o programa Sócrates II. Neste ano, cerca de 3 quartos dos projectos aprovados correspondem a renovações, reflectindo-se na rejeição de um número assinalável de novas candidaturas por indisponibilidade financeira (cerca de 65% da dotação anual das Parcerias Comenius foi, em 2007, comprometida com renovações).

Relativamente aos **Assistentes Comenius**, foram aprovadas um total de 29 candidaturas em 2007 e 2008, 19 e 10 respectivamente. Limites financeiros da acção (que ditaram, só em 2007, a rejeição de um total de 51 candidaturas), bem como a situação recorrente de desistência de um número considerável de candidatos, são algumas das explicações encontradas para os números finais da participação nesta acção nos dois primeiros anos do PALV.

Foram seleccionadas para o acolhimento de Assistentes Comenius 112 **Escolas de Acolhimento**, registando igual número entre os dois anos em apreço (56). Apesar



1.2 BENEFICIÁRIOS COMENIUS

de o número inicial de candidaturas aprovadas ser substancialmente superior (165), a não colocação de assistentes (matching) ou a simples desistência dos mesmos acaba por limitar o número de entidades que beneficiam efectivamente do acolhimento de um Assistente Comenius estrangeiro.

No âmbito do programa Comenius foram realizadas um total de 127 **Visitas Preparatórias** – 75 em 2007 e 52 em 2008 – representando 56,7% do total de Visitas Preparatórias realizadas nos dois primeiros anos do PALV.

BENEFICIÁRIOS COMENIUS NÚMEROS - CHAVE 2007-2008

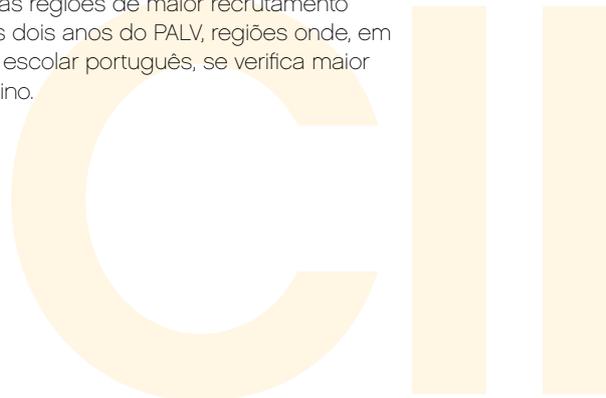
	Tipo instituição (%)	Estatuto legal (%)	Região (%)
PARCERIAS	45,3% das instituições beneficiárias são escolas do ensino básico	82,8% são instituições públicas	59,9% encontram-se sediadas nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo
ESCOLAS DE ACOLHIMENTO	58% das instituições beneficiárias são escolas do ensino básico	72,3% são instituições públicas	70,5% encontram-se sediadas nas regiões Norte e Centro
BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	45,2% dos beneficiários provêm de escolas do ensino básico	78,8% das instituições de origem são instituições públicas	68,8% encontram-se sediadas nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte

• ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DOS BENEFICIÁRIOS

As entidades beneficiárias do subprograma Comenius em 2007 e 2008 são sobretudo oriundas do **sector público** – Parcerias 82,8%, Escolas de Acolhimento 72,3%, Bolsas de Formação Contínua (entidades de origem) 78,8% – e pertencem maioritariamente à rede do ensino pré-escolar, básico e secundário.

Apesar de se manter a representação expressiva do sector público nas Escolas de Acolhimento Comenius, o ensino privado surge, nesta acção, com maior peso (27,7%) encontrando-se sobretudo representado por escolas de ensino secundário profissional.

Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Centro são as regiões de maior recrutamento dos beneficiários Comenius no conjunto dos dois anos do PALV, regiões onde, em concordância com a distribuição do parque escolar português, se verifica maior concentração dos estabelecimentos de ensino.



• CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS INDIVIDUAIS

BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

No universo de **481 bolseiros** que beneficiaram de uma bolsa de formação contínua Comenius em 2007 e em 2008, 87,3% são **professores e educadores**, e apesar do ligeiro aumento da participação masculina, o predomínio do **sexo feminino** é claro e constante, representando cerca de 84% dos indivíduos que participaram nesta acção nos dois anos em apreço.

Com uma média de **37 anos** de idade (dados de 2007), mais de dois terços destes beneficiários situam-se no escalão etário dos 25 - 44 anos.

As regiões **Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Centro** são, uma vez mais, as áreas de maior recrutamento de beneficiários para um período de formação, com 30%, 38,8% e 13,9%, respectivamente, no conjunto dos dois anos do PALV.

ASSISTENTES COMENIUS

O perfil dos beneficiários de um período de assistência Comenius em 2007 e 2008 remete necessariamente para o público-alvo desta acção – estudantes em fase de conclusão dos estudos no ensino superior (**estudante/futuro professor** – 72,4%), ou **recém-licenciados à procura do 1.º emprego** (20,7%) – o que justifica a pequena amplitude registada em termos etários. No universo de **29 participantes**, a idade mais frequente, **24 anos** (42,1%), é também a média de idades destes beneficiários.

Uma vez que, até 2006, esta era uma acção dirigida a futuros professores de línguas (Assistentes de Línguas), e que o conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira é inerente a esta acção, é comum, portanto, que a área de estudos mais frequente destes beneficiários seja essencialmente na área das **Ciências da Linguagem** (96,6%) e que esteja ligada ao ensino das línguas.

O **público feminino** encontra-se, também nesta acção, em maioria, reunindo 82,8% do universo de beneficiários de um período de assistência Comenius nos dois primeiros anos de PALV. ::

CRESCIMENTOS

ER

AS

MIUS

ENSINO
SUPERIOR

ERASMUS



2. ENSINO SUPERIOR

O Programa ERASMUS tem como objectivo apoiar a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior e reforçar o contributo do ensino superior e do ensino profissional avançado no processo de inovação a nível europeu.

Atende às necessidades de ensino e aprendizagem de todos os participantes no ensino superior formal e na educação e formação profissionais de nível superior, independentemente da duração do curso ou da qualificação, incluindo os estudos de doutoramento, bem como às necessidades dos estabelecimentos e organizações que oferecem ou promovem essa educação e formação.

O Programa ERASMUS inclui os seguintes tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agência Nacional:

MOBILIDADE

- Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)
- Mobilidade de Estudantes para Estágios Profissionais (SMP)
- Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)
- Mobilidade de Pessoal para Formação (STT)

PROGRAMAS INTENSIVOS (IP)

CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUAS ERASMUS (EILC)

ENSINO



2.1 ACTIVIDADES FINANCIADAS

ERASMUS - RESULTADOS DE SELECÇÃO			
		Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas
2007	MOBILIDADE	83	83
	Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)	75	75
	Mobilidade de Estudantes para Estágios Profissionais (SMP)	29	29
	Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)	74	74
	Mobilidade de Pessoal para Formação (STT)	31	31
	CONSÓRCIOS	3	3
	PROGRAMAS INTENSIVOS	18	13
	CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUA ERASMUS (EILC)	34	9
	VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	3	2
	2008	MOBILIDADE	78
Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)		74	74
Mobilidade de Estudantes para Estágios Profissionais (SMP)		41	41
Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)		72	72
Mobilidade de Pessoal para Formação (STT)		36	36
CONSÓRCIOS		3	3
PROGRAMAS INTENSIVOS		30	16
CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUA ERASMUS (EILC)		20	12
VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)		24	12
TOTAL 2007 - 2008			296

Entre 2007 e 2008 foram recebidas um total de **296 candidaturas** para o subprograma Erasmus – 141 no primeiro ano e 155 no segundo – das quais foram aprovadas 231.

A **Mobilidade** representa a maior fatia no volume de actividades Erasmus, registando um total de 83 instituições de ensino superior (IES) beneficiárias no ano académico 2007/08 e 78 no ano 2008/09.

A **Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)** constitui, tradicionalmente, o tipo de mobilidade mais procurado pelas instituições de ensino superior portuguesas. No entanto, nos dois anos em análise, a Mobilidade de Estudantes para Estágio (SMP) é aquela que regista a maior taxa de crescimento em termos da participação de IES beneficiárias. A Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS) e a Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA) encontram-se estacionárias, sendo que a Mobilidade de Pessoal para Formação (STT) apresenta um ligeiro crescimento.

Relativamente à acção **Programas Intensivos (IP)**, o ano 2007/08 foi o primeiro ano de gestão descentralizada nas Agências Nacionais. Neste primeiro ano, em Portugal, realizaram-se um total de 13 IP coordenados por 7 IES portuguesas, número que cresceu para 16 no ano de selecção seguinte. 9 Instituições de ensino superior coordenam os 16 IP aprovados em 2008.

No que concerne aos **Cursos Intensivos de Língua Erasmus (EILC)**, durante o período em análise foram seleccionadas 21 candidaturas de entidades portuguesas para



2.2 BENEFICIÁRIOS ERASMUS

a organização de um total de 58 **Cursos EILC** – 9 entidades no primeiro ano do PALV e 12 no segundo.

No âmbito do programa Erasmus foram ainda realizadas um total de 14 Visitas Preparatórias – 2 em 2007 e 12 em 2008 – representando 6,3% do total de **Visitas Preparatórias** realizadas nos dois primeiros anos do PALV.

BENEFICIÁRIOS ERASMUS NÚMEROS - CHAVE 2007-2008

	Natureza da formação (%)	Estatuto legal (%)	Região (%)
MOBILIDADE	54,2% das instituições de ensino superior beneficiárias ministram o ensino universitário	58,4% são entidades privadas	73,9% encontram-se sediadas nas regiões Lisboa e Vale do Tejo ou Norte
PROGRAMAS INTENSIVOS	56,3% das instituições de ensino superior beneficiárias ministram o ensino universitário	75% são entidades públicas	75% encontram-se sediadas nas regiões Norte ou Lisboa e Vale do Tejo
CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUA ERASMUS	66,7% das instituições beneficiárias ministram o ensino universitário	85,7% são entidades públicas	81% encontram-se sediadas nas regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo ou Norte

• ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DOS BENEFICIÁRIOS

No universo de instituições de ensino superior beneficiárias do programa Erasmus em 2007 e 2008, sobressai o **ensino universitário** no que diz respeito à natureza da formação, e o **ensino público** no que concerne ao estatuto legal apenas na Mobilidade as instituições privadas se encontram em maioria, com 58,4% do conjunto de beneficiários de contratos de mobilidade nos anos académicos de 2007/08 e 2008/09. Independentemente do ano em análise, as instituições organizadoras de Cursos EILC e detentoras de IP são maioritariamente oriundas do sector público, com uma representação de 85,7% e 75% respectivamente.

A geografia da participação portuguesa no programa Erasmus acompanha a distribuição das instituições de ensino superior no território nacional, com uma maior participação das IES localizadas na região de **Lisboa e Vale do Tejo**, seguidas das IES situadas na região **Norte** e na região **Centro**, a larga distância das restantes regiões do país.



2.3 PARTICIPANTES NAS ACTIVIDADES/ MOBILIDADES

ANO ACADÉMICO 2007 > 2008

• MOBILIDADE DE ESTUDANTES PARA ESTUDOS (SMS) E PARA ESTÁGIO (SMP)

No universo de 4753 estudantes (SMS-4471; SMP-282), a maioria dos estudantes que realizaram um período de mobilidade Erasmus no ano académico 2007/2008 são do **sexo feminino** (60,3%), com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos (42,2%), seguindo-se os estudantes do sexo masculino do mesmo escalão etário, que representam 30,9% do total de estudantes Erasmus.

Neste ano académico, os estudantes Erasmus são provenientes, na sua maioria, de instituições de ensino superior situadas na região de **Lisboa e Vale do Tejo** (40,7%), seguida das regiões **Norte** (34,3%) e **Centro** (19,8%). As duas primeiras regiões totalizam três quartos dos estudantes nacionais que realizaram mobilidade Erasmus neste período e o conjunto das três primeiras cerca de 95%. As restantes regiões do país somam cerca de 5% do total dos estudantes Erasmus: Alentejo (2,6%), Algarve (1,2%), Região Autónoma da Madeira (0,8%) e Região Autónoma dos Açores (0,6%).

Os estudantes que frequentam o **1º ciclo** – Licenciatura ou Bacharelato – representam 82,5% da totalidade dos estudantes Erasmus, não havendo qualquer registo em 2007/08 no que concerne ao 3º ciclo de estudos – Doutoramento.

Neste ano, a população estudantil Erasmus (estudos e estágio) frequenta 4 áreas de estudo principais – **Estudos Comerciais/Gestão** (16%), **Ciências Médicas** (14,4%), **Ciências Sociais** (12,5%) e **Engenharia/Tecnologia** (12,4%). Estas quatro áreas somam aproximadamente 55% dos estudantes Erasmus. No extremo oposto, entre as áreas de estudo menos representadas, registam-se as Humanísticas (1%), a Geografia/Geologia (1,4%), as Ciências Agrárias (1,5%) e as Línguas e Filologias (2,5%).

Relativamente aos sectores económicos em que os estudantes Erasmus realizaram a sua Mobilidade para Estágio Profissional, destaca-se claramente o sector da **saúde e acção social**, que representa 34,8% do universo de estudantes SMP, seguido das **actividades profissionais, científicas e técnicas** (18,1%) e de **outras actividades e serviços** (15,2%). Cumulativamente, estes três sectores de actividade reúnem 68% dos estágios Erasmus realizados em 2007/08.

• MOBILIDADE DE DOCENTES PARA MISSÕES DE ENSINO (STA)

No ano académico 2007/2008, os docentes que realizaram um período de mobilidade Erasmus para Missões de Ensino (719, ao todo), distribuem-se de forma equilibrada em termos de género – 49,6% são docentes do sexo masculino e 50,4% do sexo feminino e apresentam uma idade média de cerca de 43 anos.

Relativamente à região de origem da instituição de ensino a que pertencem, verifica-se uma maior representação da região **Norte** do país (38,9%), seguida pelas regiões **Centro** (26,1%) e **Lisboa e Vale do Tejo** (24,5%). Estas 3 regiões representam, cumulativamente, cerca de 90% dos docentes que realizaram mobilidade Erasmus STA no ano académico em apreço.

Relativamente à distribuição dos docentes por nível de experiência de ensino sobressaem os docentes com um **nível intermédio** de experiência (52,3%), seguidos dos docentes de nível sénior (28,8%) e, em menor número, os docentes de nível júnior (18,9%).

No que concerne à área de ensino, e apesar de alguma dispersão, encontram-se ligeiramente mais representadas entre os docentes Erasmus STA as **Ciências Médicas** (15,4%), as **Ciências Sociais** (10,5), as **Línguas e Filologias** (9,8%), a **Engenharia/Tecnologia** (9,6%) e as **Ciências de Gestão** (9,3%), quando comparadas com as restantes áreas de ensino.

• MOBILIDADE DE PESSOAL PARA FORMAÇÃO (STT)

O perfil dos participantes na Mobilidade de Pessoal para Formação (STT) no ano académico 2007/08 é predominantemente feminino (num universo de 100 participantes, 57 são mulheres). As participantes STT são também mais jovens do que os seus colegas do sexo oposto – apresentam uma média de idades de 34 anos, por comparação com o pessoal do sexo masculino, cuja média se situa nos 37 anos. Em termos médios, a idade dos participantes em mobilidade para formação Erasmus STT em 2007/2008 é de 35,4 anos.

Neste ano académico, os participantes STT são provenientes de apenas 3 regiões do país: **Norte** (50%), **Centro** (38%) e **Lisboa e Vale do Tejo** (11,1%), registando esta última região um peso muito inferior ao registado nos outros tipos de mobilidade Erasmus.

Aproximadamente metade dos participantes posiciona-se num **nível intermédio** de experiência de trabalho (56%), estando os restantes distribuídos pelos níveis júnior (26%) e sénior (18%), uma análise que decorre e se articula necessariamente com o perfil etário dos participantes. As categorias profissionais mais representadas são as seguintes: pessoal não docente que trabalha no serviço ou gabinete de relações internacionais (**international Office** - 32%); pessoal docente (**academic staff** - 30%); e pessoal técnico e administrativo (**administrative & technical** - 23%). Cumulativamente, estas 3 categorias profissionais perfazem mais de quatro quintos das mobilidades STT realizadas em 2007/08 (85%), estando o restante distribuído por pessoal não docente de outras áreas de apoio.

• PROGRAMAS INTENSIVOS (IP)

Em 2007/2008, participaram um total de **351 estudantes** e **127 docentes** nos 13 Programas Intensivos realizados sob a coordenação de instituições de ensino superior portuguesas (IES). Os números médios da participação por IP foram de 27 estudantes (oscilando entre um mínimo de 16 e um máximo de 40 estudantes por IP) e 9,8 docentes (mínimo de 3 e máximo de 14 docentes).

Considerando as características de elegibilidade desta acção – mínimo de 3 instituições parceiras, das quais duas instituições de países diferentes, com um mínimo de 10 estudantes participantes –, é natural que o número de estudantes provenientes de instituições estrangeiras seja superior ao número de estudantes nacionais, correspondendo a 247 (70,4%) no primeiro caso e a 104 estudantes (29,6%), no segundo. Em termos médios, cada Programa Intensivo contou com a participação de 8 estudantes de IES nacionais e 19 estudantes provenientes de IES estrangeiras.

Os docentes estrangeiros estão também em maioria, representando 69,3% do universo de docentes participantes nos IP neste ano académico, registando-se uma média de 3 docentes nacionais e de 6,8 docentes estrangeiros por IP.

- **CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUA ERASMUS (EILC)**

No ano académico 2007/2008, **9 instituições de ensino superior** portuguesas ofereceram um total de 34 cursos EILC a um universo de **544 estudantes Erasmus incoming**, o que perfaz uma média de 3,8 cursos oferecidos por cada IES organizadora.

Em termos de grau de dificuldade, foram ministrados 21 cursos de língua e cultura portuguesa de **nível básico** (61,7%) e 13 cursos de nível intermédio (38,2%), sendo que a maioria decorreu na época do Verão (24 cursos, correspondendo a 70,6% da oferta).

Cada instituição de ensino superior acolheu, em média, cerca de 60 estudantes Erasmus, variando entre um mínimo de 30 e um máximo de 99 estudantes por instituição organizadora. A grande maioria dos estudantes frequentou um curso de nível básico (70,4%), enquanto os restantes 29,6% frequentaram um curso de nível intermédio.

Os estudantes que frequentaram cursos EILC no nosso país são sobretudo oriundos de **Itália** (18,8%), **Polónia** (17,6%), **Espanha** (12%) e **Alemanha** (10,3%). Destes 4 países provêm mais de metade dos estudantes que frequentaram cursos EILC em IES portuguesas no ano académico 2007/08 (58,8%). ::

ESSENCIAL
O LIVRO
ENTÃO

LEO

MAARDO

DAVINI

EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO
PROFISSIONAL



LEONARDO DA VINCI



3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Programa LEONARDO DA VINCI visa atender às necessidades de ensino e aprendizagem de todos os intervenientes no ensino e formação profissionais, excluindo o ensino e formação profissional avançados de nível superior, bem como às necessidades dos estabelecimentos e organizações que fornecem ou promovem esse ensino e formação.

O Programa LEONARDO DA VINCI inclui os seguintes tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agência Nacional:

PROJECTOS DE MOBILIDADE

- Mobilidade de Pessoas para Formação Profissional Inicial (FPI);
- Mobilidade de Pessoas presentes no Mercado de Trabalho (PMT);
- Mobilidade de Profissionais da Educação e Formação Profissional (PEFP)

PARCERIAS

- Parcerias Leonardo da Vinci (a partir de 2008)

PROJECTOS MULTILATERAIS

- Projectos de Transferência de Inovação (PTI)

PROFISSIONAL



3.1 ACTIVIDADES FINANCIADAS

LEONARDO DA VINCI - RESULTADOS DE SELECÇÃO

		Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas
2007	PROJECTOS DE MOBILIDADE	108	85
	Formação Profissional Inicial (FPI)	46	35
	Pessoas presentes no Mercado de Trabalho (PMT)	43	35
	Profissionais da Educação e Formação Profissional (PEFP)	19	15
	PROJECTOS DE TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO	18	10
	VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	39	20
2008	PROJECTOS DE MOBILIDADE	126	63
	Formação Profissional Inicial (FPI)	48	27
	Pessoas presentes no Mercado de Trabalho (PMT)	52	23
	Profissionais da Educação e Formação Profissional (PEFP)	26	13
	PROJECTOS DE TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO	20	8
	PARCERIAS	43	20
	VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	23	14
TOTAL 2007 - 2008		377	220

Em 2007 e 2008 foram recebidas um total de **377 candidaturas** para o subprograma Leonardo da Vinci – 165 no primeiro ano e 212 no segundo. O início da acção Parcerias LdV no segundo ano do PALV, contribuiu para o aumento da participação global neste programa.

Os **Projectos de Mobilidade** representam a maior fatia no volume de candidaturas aprovadas, com um total de 108 projectos financiados em 2007 e 126 em 2008, predominando, nos dois anos do PALV, os projectos destinados aos públicos-alvo FPI (Pessoas em Formação Profissional Inicial) e PMT (Pessoas Presentes no Mercado de Trabalho).

No que concerne a **Projectos de Transferência de Inovação** (PTI), foram aprovados 18 projectos nos dois anos em análise, 10 em 2007 – de 10 entidades distintas – e 8 em 2008 – correspondendo a 7 entidades beneficiárias (uma entidade com dois projectos PTI).

A acção **Parcerias**, inaugurada no segundo ano do PALV, conta com 20 projectos aprovados de 17 entidades distintas. Destes 20 projectos, um é coordenado por uma instituição portuguesa.

No âmbito do programa Leonardo da Vinci foram ainda realizadas um total de 34 **Visitas Preparatórias** – 20 em 2007 e 14 em 2008, representando 15.2% do total de Visitas Preparatórias realizadas nos dois primeiros anos do PALV.





3.2 BENEFICIÁRIOS LEONARDO DA VINCI

BENEFICIÁRIOS LEONARDO DA VINCI NÚMEROS - CHAVE 2007-2008

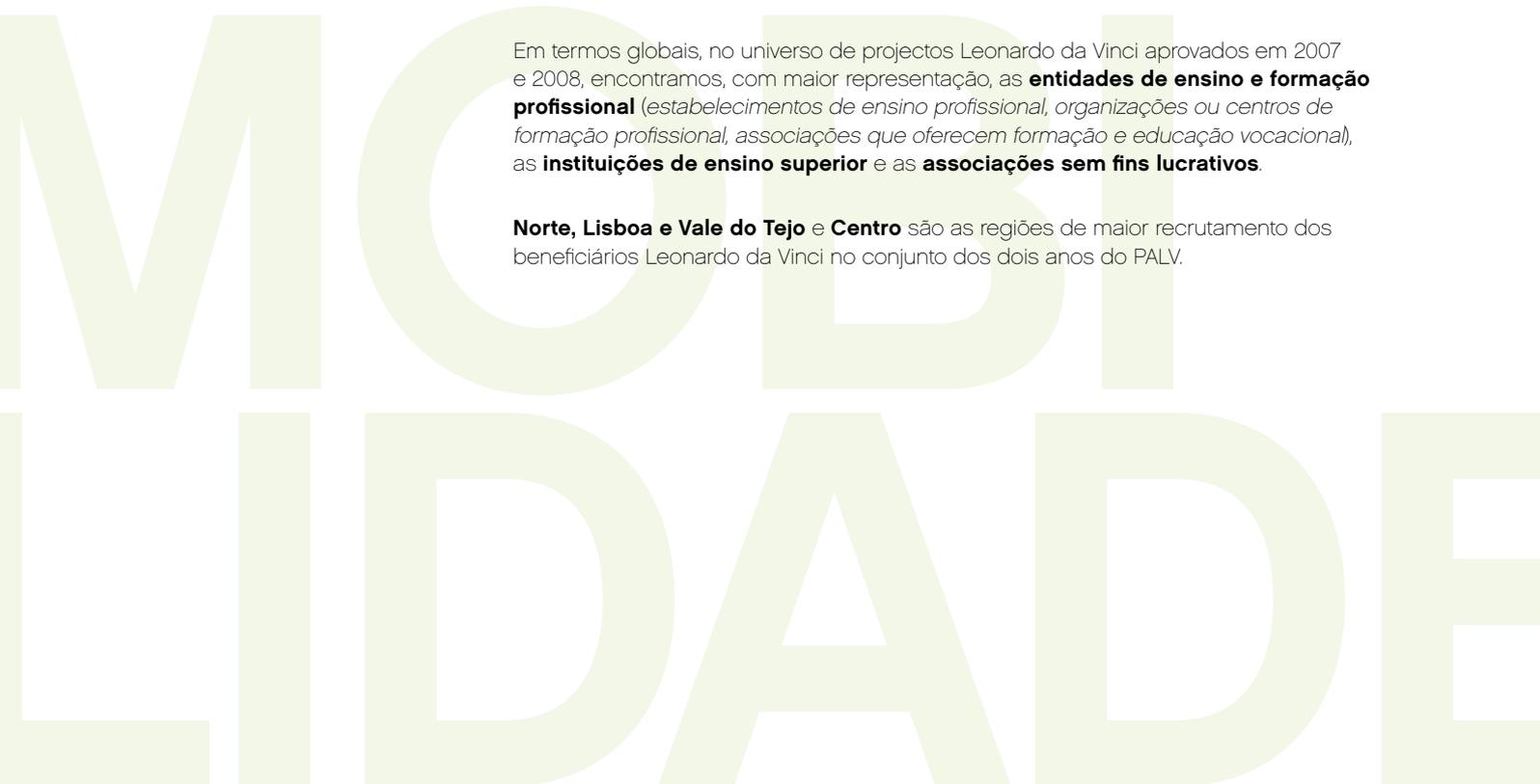
	Tipo de instituição (%)	Estatuto legal (%)	Região (%)
MOBILIDADE	46% das instituições beneficiárias são entidades de ensino e formação profissional	61,5% são entidades privadas	66% encontram-se sediadas nas regiões Lisboa e Vale do Tejo ou Norte
PROJECTOS DE TRANSFERÊNCIA DE INOVAÇÃO	47,1% das instituições beneficiárias são entidades de ensino e formação profissional	76,5% são entidades privadas	70% encontram-se sediadas nas regiões Norte ou Lisboa e Vale do Tejo
PARCERIAS	35,3% das instituições beneficiárias são entidades de ensino e formação profissional	70,6% são entidades privadas	76,5% encontram-se sediadas nas regiões Lisboa e Vale do Tejo, Norte ou Centro

• ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DOS BENEFICIÁRIOS

Contrariando os dados de outros programas sectoriais, as entidades beneficiárias do subprograma Leonardo da Vinci entre 2007 e 2008, são maioritariamente oriundas do **sector privado** – Projectos de Mobilidade 61,5%, Projectos de Transferência de Inovação 76,5%, Parcerias 70,6%. Este dado é apenas contrariado na Mobilidade e concretamente no público-alvo PMT (Pessoas presentes no Mercado de Trabalho), onde se regista um número superior de projectos oriundos do sector público (60,9%).

Em termos globais, no universo de projectos Leonardo da Vinci aprovados em 2007 e 2008, encontramos, com maior representação, as **entidades de ensino e formação profissional** (*estabelecimentos de ensino profissional, organizações ou centros de formação profissional, associações que oferecem formação e educação vocacional*), as **instituições de ensino superior** e as **associações sem fins lucrativos**.

Norte, Lisboa e Vale do Tejo e **Centro** são as regiões de maior recrutamento dos beneficiários Leonardo da Vinci no conjunto dos dois anos do PALV.





3.3 PARTICIPANTES NAS ACTIVIDADES/ MOBILIDADES 2007

● PROJECTOS DE MOBILIDADE 2007 (DADOS PROVISÓRIOS)

No âmbito dos 85 **Projectos de Mobilidade** Leonardo da Vinci financiados em 2007 – 35 destinados ao público-alvo FPI (Pessoas em Formação Profissional Inicial), 35 ao público PMT (Pessoas presentes no Mercado de Trabalho) e 15 a Profissionais da Educação e Formação (PEFP) – foram contratualizadas 1198 mobilidades: 517 (43,2%) no público-alvo FPI, 546 (45,6%) no público PMT e 135 (11,3%) no público PEFP, valores que representam uma participação média global de 14 participantes por projecto de mobilidade – 14,8, 15,6 e 9 participantes respectivamente.

Das 1198 mobilidades contratualizadas foram executadas **1100***, representando uma taxa de execução de cerca de 92%. Destas 1100 mobilidades, 474 dizem respeito ao público FPI (43,1%), 508 ao público PMT (46,2%) e 118 ao público PEFP (10,7%), com uma média de participantes por público-alvo de 13,5, 14,5 e 7,9, respectivamente.

Em termos globais, os participantes nas mobilidades são maioritariamente do **sexo feminino** (56,2%), sendo a participação masculina somente superior no público-alvo FPI, representando 54,2% do total deste público.

- No caso dos FPI observa-se uma população predominantemente jovem: apesar de maioritariamente concentrada no escalão dos 18-21 anos (56,8%), em acumulado, 72,6% dos participantes têm até 21 anos;
- A maioria dos participantes PMT situa-se no escalão etário dos maiores de 25 anos (58,5%), sendo que 98% destes participantes apresentam uma idade superior a 21 anos;
- Os participantes do público-alvo PEFP registam, praticamente na sua totalidade, idade superior a 25 anos (96,6%).

No que diz respeito ao sector económico dos estágios, entre as áreas de actividade com maior volume de participação encontramos, em primeiro lugar, a **educação** (50,8%), em segundo lugar, as **actividades técnicas profissionais e científicas** (12%), seguindo-se, com valores próximos, o sector da **informação e comunicação** (7,8%) e o sector das **actividades recreativas, artísticas e de entretenimento** (7%). ::

* dados provisórios

GR UNID MIG

EDUCAÇÃO
DE ADULTOS

GRUNDTVIG



4. EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O Programa GRUNDTVIG visa melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação de adultos, através da promoção de diversos tipos de actividades de cooperação a nível europeu. Dirige-se às necessidades de ensino e de aprendizagem dos intervenientes em todas as formas de educação de adultos, quer esta seja formal, não formal ou informal, bem como às dos estabelecimentos e organizações que oferecem ou promovem essa educação.

O Programa GRUNDTVIG inclui dois tipos de acções descentralizadas, geridas pela Agencia Nacional PROALV:

PARCERIAS

- Parcerias de Aprendizagem

MOBILIDADES INDIVIDUAIS

- Cursos/Bolsas de Formação Contínua
- Projectos de Voluntariado Sénior (NOVA ACÇÃO 2009)
- Workshops (NOVA ACÇÃO 2009)
- Assistentes - Períodos de Assistência (NOVA ACÇÃO 2009)
- Visitas e Intercâmbios (NOVA ACÇÃO 2009)



4.1 ACTIVIDADES FINANCIADAS

GRUNDTVIG - RESULTADOS DE SELECÇÃO

		Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas
2007	PARCERIAS DE APRENDIZAGEM	119	37
	BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	80	32
	VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	30	21
2008	PARCERIAS DE APRENDIZAGEM	108	32
	BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	77	33
	VISITAS PREPARATÓRIAS/SEMINÁRIOS CONTACTO (VP/SC)	38	28
TOTAL 2007 - 2008		452	183

Em 2007 e 2008 foram recebidas um total de **452 candidaturas** para o subprograma Grundtvig – 229 no primeiro ano e 223 no segundo, tendo sido aprovadas um total de 134: 69 candidaturas para **Parcerias de Aprendizagem** (32 em 2007 e 37 em 2008) e 65 para **Bolsas de Formação Contínua** (32 e 33 para cada ano).

No âmbito do programa Grundtvig foram ainda realizadas um total de 49 **Visitas Preparatórias** – 21 em 2007 e 28 em 2008, representando 21,9% do total de Visitas Preparatórias realizadas nos dois primeiros anos do PALV.

Apesar das restrições orçamentais que condicionaram o número de candidaturas seleccionadas – 40% (31 em 77) das candidaturas rejeitadas em 2007 e 82% (62 em 76) em 2008, foram rejeitadas por indisponibilidade financeira – observa-se uma distribuição equilibrada, quer entre as duas acções em questão, quer entre os dois anos em análise.

De referir ainda que, no que concerne a Parcerias, dos 37 projectos aprovados em 2007, 22 correspondem a renovações (18 renovações de 1 ano e 4 de 2 anos), limitando a 15 o financiamento de novas parcerias.

5 Parcerias em 2007 e 2 Parcerias em 2008 são coordenadas por instituições portuguesas.





4.2 BENEFICIÁRIOS GRUNDTVIG

BENEFICIÁRIOS GRUNDTVIG NÚMEROS - CHAVE 2007-2008

	Tipo de instituição (%)	Estatuto legal (%)	Região (%)
PARCERIAS	26% das instituições beneficiárias são associações sem fins lucrativos ou instituições de ensino superior	58% são entidades públicas	56,5% encontram-se sediadas nas regiões Norte ou Lisboa e Vale do Tejo
BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	40,6% dos beneficiários provêm de escolas do ensino básico, profissional ou secundário ou de associações sem fins lucrativos	76,6% são entidades públicas	53,1% encontram-se sediadas nas regiões Norte ou Centro

• ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DOS BENEFICIÁRIOS

Do conjunto alargado de instituições envolvidas, directa (Parcerias) ou indirectamente (Bolsas de Formação Contínua), no programa sectorial Grundtvig, destacam-se, nos dois primeiros anos do PALV, as **associações sem fins lucrativos** (15%), as **escolas de ensino profissional** (11,3%) e **secundário** (10,5%), as **instituições de ensino superior** (9,8%) e, um pouco abaixo destes valores, as **instituições que oferecem educação de adultos** (7,5%).

Apesar de se registar, em termos globais, um predomínio de **instituições públicas** no universo Grundtvig, o mesmo é bastante mais expressivo nas Bolsas de Formação Contínua, em que a participação pública, em termos de entidades de origem dos bolseiros, totaliza, nos dois anos em análise, 76,6%.

Em termos de recrutamento geográfico, a maioria das instituições encontram-se sediadas em apenas três das sete regiões do país – **Norte** (29%), **Lisboa e Vale do Tejo** (24%) e **Centro** (20%). A Região Autónoma do Açores e a região do Algarve mantêm participações bastante reduzidas neste Programa Sectorial.

- **CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS INDIVIDUAIS**

BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

No universo de **65 beneficiários** de Bolsas de Formação Contínua Grundtvig nos dois primeiros anos do PALV, encontramos uma maioria de **formadores** (33,8%) e de **professores** (21,5%) – que perfazem 55,4% do conjunto de participantes nesta acção –, distribuindo-se os restantes beneficiários por um conjunto alargado de funções com representação pouco expressiva e bastante variável entre os dois anos em apreço.

Apesar de este ser um programa sectorial vocacionado para a educação de adultos, os dados disponíveis (relativos a 2007) permitem observar uma participação “jovem” nesta acção, com uma idade média de **36,7 anos**.

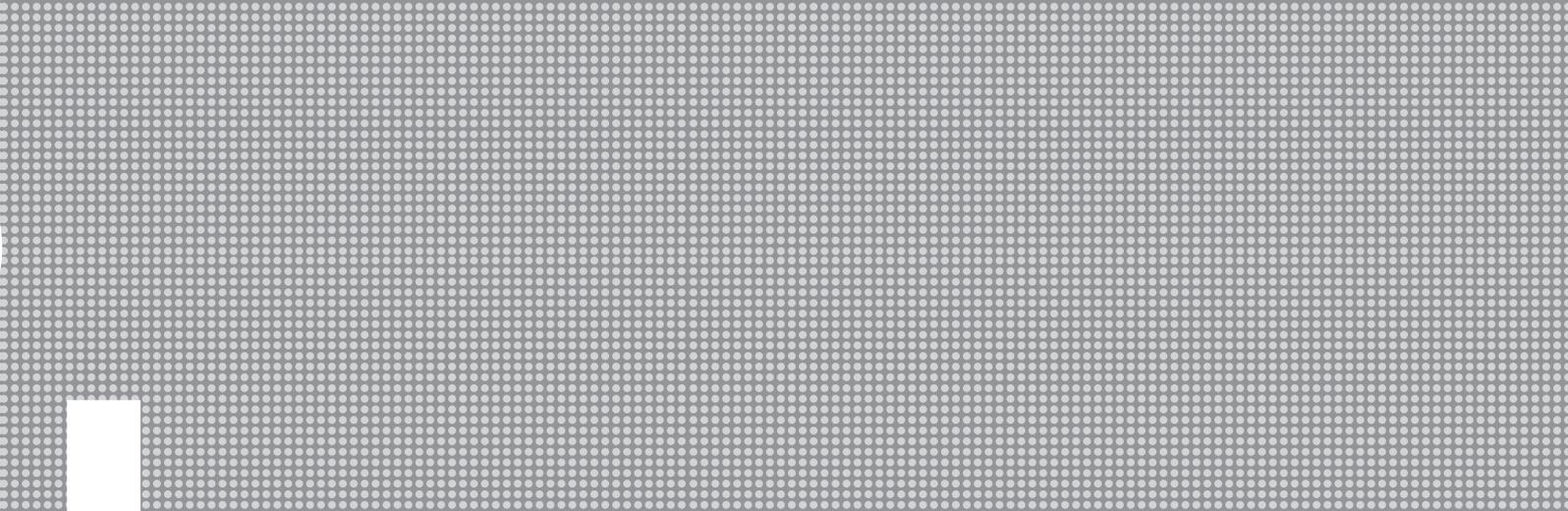
A presença feminina nesta acção é, também, maioritária – mais de dois terços dos participantes em Bolsas de Formação Contínua Grundtvig são **mulheres** (69,2%). ❖

COMUNICACÃO

PRO
GRAMA

TRANS
VERSAL

VISITAS
DE ESTUDO



PROGRAMA TRANSVERSAL



5. VISITAS DE ESTUDO

O Programa Transversal visa promover a cooperação europeia em domínios que abrangem dois ou mais sub-programas sectoriais, bem como a qualidade e a transparência entre os sistemas de educação e formação dos Estados Membros.

Constitui-se como um programa complementar aos quatro programas sectoriais e um instrumento de apoio a actividades trans-sectoriais nos domínios das línguas e das TIC, no sentido de reforçar a divulgação e exploração dos resultados do programa.

O Programa Transversal abrange as seguintes quatro actividades principais:

- A cooperação em matéria de políticas e a inovação no domínio da aprendizagem ao longo da vida – **Política de Cooperação e Inovação (AC 1)**;
- A promoção da aprendizagem de línguas – **Línguas (AC 2)**;
- O desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadores, baseados nas TIC, no domínio da aprendizagem ao longo da vida – **TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação (AC 3)**;
- A divulgação e exploração dos resultados das acções apoiadas no quadro do programa e de programas anteriores com ele relacionados e o intercâmbio de boas práticas – **Divulgação e Disseminação de Resultados (AC 4)**.

No âmbito da primeira actividade-chave, "Política de Cooperação e Inovação", o Programa Transversal inclui a acção descentralizada **VISITAS DE ESTUDO**, gerida pela Agência Nacional PROALV.



5.1 ACTIVIDADES FINANCIADAS

PROGRAMA TRANSVERSAL - VISITAS DE ESTUDO

		Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas
2007	Participantes	142	48
	Visitas de Estudo (organização)	13	13
2008	Participantes	219	62
	Visitas de Estudo (organização)	10	9
TOTAL 2007 - 2008		384	132

Em 2007 e 2008 foram recebidas um total de **384 candidaturas** para Visitas de Estudo – 155 no primeiro ano e 229 no segundo. Destas, 23 candidaturas destinavam-se à organização de Visitas de Estudo por entidades portuguesas, das quais foram aprovadas 22. As restantes 361 candidaturas foram apresentadas no contexto da participação em Visitas de Estudo no estrangeiro, tendo sido aprovadas um total de 110. ::

COOPERAÇÃO

A PARTI

CLIPPAOGLIA

PORTUO

SANO

1
MO
GUE
PALV

OS NÚMEROS DA MOBILIDADE

		MOBILIDADES				
PROGRAMA	Acção	Nº	Duração Média	Duração Total	Unidade Medida	
COMENIUS	Bolsas de Formação Contínua	2007	227	11	2.489	dias
		2008	254	10,8	2.737	
		TOTAL	481	10,9	5.226	
	Assistentes	2007	19	5,9	113	meses
2008		10	7,7	77		
TOTAL		29	6,6	190		
	Parcerias *	2007	635	NA	767	dias
ERASMUS	Mobilidade 2007 / 2008	SMS	4.471	5,8	26.016	meses
		SMP	282	4,5	3.835	
		STA	719	5,3	1.273	dias
		STT	100	5,8	578	
		TOTAL	5.572			
LEONARDO DA VINCI	Mobilidade 2007 **	FPI	474	5,9	2.803	semanas
		PMT	508	21,8	11.077	
		PEFP	118	1,7	200	
		TOTAL	1.100	12,8	14.080	
GRUNDTVIG	Bolsas de Formação Contínua	2007	32	7,6	243	dias
		2008	33	7,1	234	
		TOTAL	65	7,3	477	
		Parcerias ***	2007	173	NA	166

NÚMERO TOTAL DE MOBILIDADES

8.073

* Dados finais de 78 projectos em 81 Parcerias Multilaterais Comenius, contratualizadas em 2007 para renovação por um ano

** Dados provisórios

*** Dados finais dos 18 projectos de Parcerias Multilaterais Grundtvig, contratualizadas em 2007 para renovação por um ano

OS DESTINOS DA MOBILIDADE

MOBILIDADE POR PA						
PAÍSES	COMENIUS *	ERASMUS **	LEONARDO DA VINCI ***	GRUNDTVIG ****	N	%
AT - Austria	9	76	34	2	121	1,7
BE - Bélgica	2	218	18	0	238	3,3
BG - Bulgária	0	27	1	0	28	0,4
CY - Chipre	11	9	4	10	34	0,5
CZ - Republica Checa	6	281	12	2	301	4,2
DE - Alemanha	10	209	53	2	274	3,8
DK - Dinamarca	3	104	5	5	117	1,6
EE - Estónia	0	31	4	0	35	0,5
ES - Espanha	20	1.478	411	0	1.909	26,3
FI - Finlândia	15	163	11	3	192	2,6
FR - França	65	330	108	4	507	7,0
GR - Grécia	9	57	31	0	97	1,3
HU - Hungria	5	112	14	1	132	1,8
IE - Irlanda	52	25	28	0	105	1,4
IS - Islândia	5	2	0	0	7	0,1
IT - Itália	9	923	152	22	1.106	15,3
LI - Liechtenstein	0	0	0	0	0	0,0
LT - Lituânia	2	112	2	0	116	1,6
LUX - Luxemburgo	0	1	0	0	1	0,0
LV - Letónia	4	25	3	0	32	0,4
MT - Malta	36	7	4	4	51	0,7
NL - Holanda	10	262	39	2	313	4,3
NO - Noruega	1	51	1	0	53	0,7
PL - Polónia	5	439	27	2	473	6,5
RO - Roménia	1	118	20	0	139	1,9
SE - Suécia	13	129	20	0	162	2,2
SI - Eslovénia	0	101	6	0	107	1,5
SK - Eslováquia	0	51	2	2	55	0,8
TK - Turquia	4	41	5	0	50	0,7
UK - Reino Unido	213	190	85	4	492	6,8
TOTAL	510	5.572	1.100	65	7.247	100,0

* COMENIUS – Dados: Bolsas de Formação Contínua 2007 e 2008; Assistentes Comenius 2007 e 2008.

** ERASMUS – Dados: Mobilidade 2007/2008 (Mobilidade de Estudantes para Estudos e Estágio; Mobilidade de Pessoal Para Formação e Missões de Ensino).

*** LEONARDO DA VINCI – Dados provisórios dos Projectos de Mobilidade 2007.

**** GRUNDTVIG – Dados: Bolsas de Formação Contínua 2007e 2008.



AGÊNCIA NACIONAL PROALV
PROGRAMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Avenida Infante Santo, nº 2, Piso 4
1350-178 LISBOA | PORTUGAL

T +351 213 944 760
F +351 213 944 737
E agencianacional@proalv.pt

www.proalv.pt

